



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

Ata nº 01/2026

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, pelas vinte horas reuniu em sessão extraordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações do Centro Carlos Paredes, sob a Presidência de Domingos Manuel Costa Massena e Secretariada pelas vogais Suzete Isabel Cruz Baptista Neves e Elisabete Maria Silva de Jesus Mendes Teixeira. -----

Do Partido Socialista, estiveram presentes os Vogais, Sílvio de Almeida Paiva, Sandra Maria Santos Pereira Bernardino, Dulcineia Lopes souza, António Manuel Reis de Almeida e Suzete Isabel Cruz Baptista Neves. -

Do Partido Social Democrata, estiveram presentes os Vogais, César Manuel Saraiva Barata da Silva, Maria Beatriz Sérgio Poço Saraiva, Elisabete Maria Silva de Jesus Mendes Teixeira, Daniel Lopes de Matos Viegas e Domingos Manuel Costa Massena.” -----

Do Chega, estiveram presentes os Vogais, Elda Dóris Casanova de Almeida, Daniel João Carvalho da Rocha, Vânia Maria Bastos da Silva, Ana Rita de Matos Fernandes Alves, Solange Denise Casanova de Almeida e Nuno José Carlos -----

Do Livre, esteve presente a Vogal Sara Sofia da Silva Rocha. -----

Da Iniciativa Liberal, esteve presente o Vogal Carlos Manuel da Costa Anes Duarte. -----

Do Partido Comunista Português, este presente a vogal Anabela de Oliveira Vogado. -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito Boa Noite. Boa noite a todos. Vamos então dar início à nossa Assembleia de Freguesia no dia vinte e quatro de fevereiro. Tenho umas informações para vos dar. Há um pedido de substituição do Senhor Francisco Sanches do Partido Socialista pediu para suspender o mandato durante trezentos e sessenta e cinco dias, será então substituído pela D. Dulcineia. A D. Fátima Vicente do Partido Social Democrata, hoje, por indisponibilidade



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

peçoal, não vai estar, será substituída pelo Daniel Viegas. O Senhor Luís Carreira também não vai estar e será então substituído pela Solange Almeida. Quero dar nota de que o Presidente da Assembleia a representar a Assembleia, esteve na ANAFRE, Portimão com o Senhor presidente Paulo Adrego em representação da Junta de Freguesia. Posso dar nota que é muito importante termos estado na ANAFRE, estavam reunidos muitos Presidentes de Junta e muitos Presidentes de Assembleia. Elegeu-se os novos órgãos para o próximo mandato. Eu penso e acho importante, o Senhor Presidente, depois dará nota de como correu, acho que foi ótimo estarmos em convívio de forma democrática, todos os Presidentes de Junta, independentemente das cores do Partido, todos os Presidentes de Assembleia, independentemente também das cores do Partido e saímos de lá com uma consciência clara de que Sintra está, para nós, em primeiro lugar, e depois vêm as outras coisas. Também queria dar nota de que o Presidente da Assembleia foi convidado para estar no concerto, "Ritmo com Amor" no dia sete de fevereiro, no qual nos fizemos representar, a Orquestra Clave de Som, é uma Associação com o nome Questão Rítmica e agradeço em nome do Senhor Paulo Dias, agradeço o convite, que é o representante, é o Presidente da Direção. Também quero dar nota, e agradecer ao Presidente da CUC – Clube Unidos do Cacém, o Senhor Tomás Antunes que também nos convidou para a tomada de posse e, agora, gentilmente nos convida para estarmos no 51º Aniversário que irá realizar-se a vinte e sete de fevereiro, eu ainda não respondi, mas irei responder afirmativamente para lá também estar no 51º Aniversário da CUC. Tomando esta parte como concluída, antes da ordem do dia existe uma inscrição do público, que é o Senhor Ranita. Senhor Ranita eu gostava de poder dar-lhe palavra." -----
José Ranita – "Muito Boa Noite Senhor Presidente da Assembleia, o Executivo e a todos os que compõe esta Assembleia, às bancadas, boa noite. Eu queria aqui focar o problema da higiene na nossa freguesia.



Em tempos, esteve boa, ou por outra, andou péssima, melhorou e agora há uns tempos para cá, tenho impressão que está muitíssimo pior. Nós passamos pelos contentores, sejam eles quais forem, cartão, urbano ou monos, é lixo junto aos contentores é aos montes. Eu gostava que o executivo me dissesse o que é que se passa, se há algum problema, se não há problema, se é com a Câmara, se é com o SMAS, se é com a Junta, se é com carros, se é com o pessoal. Gostava de saber o que é que se passa sobre a higiene urbana. Obrigado.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Ranita. Senhor presidente, tem a palavra, por favor.” -

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – Boa Noite Senhor Presidente, na sua pessoa, cumprimentar a mesa. Cumprimentar todos os vogais com assento nesta Assembleia. Cumprimentar os meus colegas de executivo, permitam-me desde já dizer que neste momento o executivo está composto por quatro elementos, temos dois elementos na Assembleia Municipal que está a decorrer neste momento e, um quinto elemento, o António José Pinto por razões pessoais, pediu a suspensão do mandato durante sessenta dias, daí que o executivo neste momento só está com quatro elementos, aqui representados esta noite. Também cumprimentar o nosso público, cumprimentar os nossos trabalhadores e colaboradores que tornam possível esta transmissão. Cumprimentar a quem nos assiste lá em casa. Senhor Presidente, eu vou primeiro, por uma questão de delicadeza, se me permite, vou primeiro responder ao freguês José Ranita que fez esta intervenção e depois, se me permitir, dois apontamentos em relação à sua introdução inicial. Em relação à higiene urbana, eu, juntamente com o vogal Vítor Mendes, tivemos recentemente uma reunião com o SMAS, tivemos a fazer a avaliação juntamente com o SMAS daí que hoje também trazemos um protocolo só durante seis meses porque está a ser feita a avaliação, o SMAS e a Câmara para dar continuidade à recolha, neste caso concreto, à recolha dos monos. Aquilo que a Câmara nos tem transmitido é quem tem havido



alguns constrangimentos no que diz respeito a avarias dos carros de recolha. Tem também em termos de contentorização foi feito também um levantamento por parte da União de Freguesias, juntamente com o SMAS e com a Câmara para a colocação de mais moloks. De fato, na altura do Natal melhorou significativamente comparativamente aos anos anteriores, mas temos visto e temos constatado que há uma maior deposição não só do lixo como também dos monos por toda a freguesia, portanto, é uma situação, para além dos nossos trabalhadores, inclusive, terem de fazer um esforço adicional no que diz respeito à recolha dos monos, também estão a fazer à volta dos cais, sempre que possível apanhar o lixo, pôr dentro dos contentores, é uma situação que nós temos acompanhado, é uma preocupação nossa, da União das Freguesias que já manifestou junto da Câmara e junto do SMAS este problema, infelizmente é por todo o concelho. O aumento populacional também se tem verificado, daí que resulta estas quantidades, é uma situação que está a ser avaliado pela Câmara e pelo SMAS, juntamente com as Juntas de Freguesia e vamos ter brevemente mais reuniões neste sentido a ver o que podemos fazer em relação a este assunto. Posto isto, falar o seguinte Senhor Presidente, em relação à ANAFRE, subscrevo inteiramente as suas palavras no que diz respeito à importância que tem o encontro da ANAFRE, é de dois em dois anos, onde nós constatamos naqueles dias que estamos neste congresso, a disparidade que existe no nosso país. Portanto, juntas de freguesia que têm mil e quinhentos habitantes, portanto, é só meia rua aqui de São Marcos, comparativamente à nossa realidade, cada um com os seus problemas, cada um com as suas situações muito diferentes. Também se falou nos correios e foi um assunto que nós também debatemos, a situação dos correios nas freguesias e a importância que têm em determinados pontos do que outros. A situação dos multibancos também, porque, numa aldeia meter um multibanco, mesmo que tenha uma população de cem pessoas, faz toda a diferença ter um multibanco do



que numa área urbana ou num centro urbano, como é o nosso caso. Portanto, subscrevo inteiramente aquilo que o Senhor Presidente disse, há uma importância muito grande desta concentração dos autarcas do concelho de Sintra que manifestamente e sinto-me honrado por isso, tivemos confraternização, independentemente dos partidos, tivemos todos em prol do nosso concelho, é de salutar, e é para dar continuidade para falarmos, cada um das suas freguesias, dos seus problemas. Claro que os problemas nas zonas urbanas são comuns a todos, nas áreas rurais, idem aspas, aspas. Subscrevo inteiramente e a importância que tem este congresso e também a troca de experiências com outros municípios também é extremamente importante. No que diz respeito ao concerto que o Senhor Presidente foi e falou, "Clave de Som", nós também recebemos o convite e aqui, permitam-me dizer e agradecer uma vez mais, o nosso Vogal João Rodrigues esteve em representação do Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. E já agora se me permite Senhor Presidente, e como estamos a ser gravados e também estamos a reproduzir para a nossa freguesia, dizer o seguinte, este tipo de iniciativas, a junta é meramente, foi só convidada, não é parceiro, portanto a Junta não poderia fazer ou não deveria fazer uma divulgação do próprio evento se o promotor do evento não pede à Junta para fazer a promoção porque eu não sei se a sala, penso eu e por aquilo que o vogal me transmitiu, a sala estava cheia, a Junta não pode ter a iniciativa de fazer o convite à população se não for divulgado pelo próprio promotor do evento, ou seja, nas redes sociais, os meus colegas disseram-me, há pessoas a dizer, nós publicitamos que tivemos presentes, enaltecemos o concerto, nós não fizemos a promoção do mesmo porque também ninguém nos disse para fazer promoção, e achámos por bem também não a fazer porque é um convite que nós recebemos e não para fazer a divulgação. Quando a entidade achar que devemos fazer a divulgação, estamos inteiramente ao dispor para fazer essa divulgação, até porque nem sei como era, se era por bilhetes, se



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

era por convites, nós recebemos o convite e o vogal, uma vez mais, o João Rodrigues esteve em representação da União de Freguesias, ao qual eu agradeço o convite. Também dizer o seguinte, no próximo dia um irei estar presente, após o almoço, no 51ª aniversário da CUC onde eu recebi hoje também o convite e também transmiti a minha presença no próximo domingo dia um, estarei presente. Muito obrigado Senhor Presidente.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Assim sendo vamos avançar para dar nota que entrou na mesa, uma Moção de Louvor por parte do Partido Social Democrata e um Voto de Pesar por parte do Partido Chega. Eu vou pedir então ao partido Social Democrata que venha então fazer a apresentação.” -----

Beatriz Saraiva, Bancada do PSD – “Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, na sua pessoa todos os membros da mesa, cumprimento o Presidente da nossa Junta de Freguesia e na sua pessoa todos os membros do Executivo, cumprimento todas e todos as senhoras e senhores vogais desta Assembleia de Freguesia, cumprimentar os funcionários da Junta e todos os fregueses aqui presentes e aos que nos assistem lá em casa. A bancada do Partido Social Democrata apresenta hoje uma Moção de Louvor ao corpo de bombeiros voluntários de Agualva-Cacém (anexo I da presente ata) com um profundo sentido de justiça e de reconhecimento. Nos dias seis e sete de fevereiro a região centro do nosso País viveu momentos de enorme dificuldade, na sequência, como todos sabem, da passagem da depressão Kristin. Vimos estradas bloqueadas, árvores derrubadas, infraestruturas danificadas e populações isoladas, um verdadeiro cenário de adversidade que exigiu uma resposta rápida, coordenada e eficaz. E foi nesse momento que os nossos bombeiros voltaram a fazer aquilo que sempre fazem, que é responder, estamos presentes. O Comandante João Raminhos assumindo o comando do grupo de desobstrução número sete do distrito de Lisboa,



juntamente com a especialista Filipa Santana e outros vinte operacionais, liderou uma missão exigente sob condições atmosféricas muito difíceis e consegui desobstruir completamente duas estradas no concelho de Ourém e removeu mais de duzentas árvores. Não estamos apenas a falar de números, estamos a falar de segurança que foi restabelecida, de mobilidade que foi recuperada e de tranquilidade devolvida às populações daquele concelho. Estes homens e mulheres representam o melhor do serviço público, representam o profissionalismo, a coragem, espírito de missão e uma disponibilidade que não conhece fronteiras geográficas, são bombeiros de Agualva-Cacém, são bombeiros do nosso município, do Município de Sintra e, quando o país precisa partem também sem hesitar. Esta moção não é apenas e não deve ser apenas um gesto simbólico, é um sinal claro de que esta Assembleia reconhece, valoriza e respeita aqueles que em momentos críticos colocam o dever acima do seu conforto pessoal. O PSD reafirma assim o seu compromisso com a valorização das forças de proteção e de socorro, reconhecendo o papel insubstituível dos bombeiros voluntários na salvaguarda das nossas populações, porque honrar quem serve é também fortalecer a comunidade. Obrigada.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado Maria. Pergunto se algum membro da Assembleia pretende intervir. Assim sendo, ponho então a votação. Alguém vota contra? Alguém se abstém? Tomo então como aprovada por unanimidade e será endereçado para a Câmara Municipal e para os Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém o documento. Nuno da bancada do Chega, por favor.”

Nuno Carlos, bancada do Chega – “Nuno Carlos, bancada do Chega. Boa Noite Excelentíssimo Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento os membros da mesa. Boa noite Excelentíssimo Senhor Presidente do Executivo, na sua pessoa cumprimento os restantes membros do Executivo. Boa Noite Excelentíssimos Senhores Vogais desta Assembleia. Excelentíssimos colaboradores da União de



Freguesias do Cacém e São Marcos, público aqui presente e público que nos assiste nos meios audiovisuais. Senhor Presidente, só dar aqui uma nota que o texto da moção e nós votamos favoravelmente, não tem a ver com o texto em si, portanto, mas a depressão Kristin não foi dia seis a oito, foi em janeiro ainda e foi muito antes dessa data. A forma como o texto está escrito e o que vem lá está correto, nós estamos sensíveis com isso, agora se calhar convém é porem o texto corretamente, se foi da depressão Kristin sim, foi durante, de vinte e quatro a vinte e oito e não seis a oito. Sim os nossos bombeiros foram para o terreno entre seis e oito. Quem ler a moção não é o que faz parecer, o que diz ali é que na tempestade kristin, e depois seis e oito, não é, não foi a seis e oito, portanto, a tempestade foi antes. Da próxima vez se calhar perceberem e tentarem aquilo, basicamente traduz-se ali em vírgulas, se calhar se tivesse as virgulas não se chegava a esse ponto. Portanto, era só isso, tenho dito.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –

“Obrigado. Portanto, o que penso que nos esta a dizer é, a Associação Humanitária de Agualva Cacém no apoio à população do Concelho de Ourém, na sequência da passagem da depressão Kristin, nos dias seis e sete de fevereiro. Foi a seis e sete que os bombeiros lá estiveram. E tem uma vírgula a seguir a Kristin, mas pronto será ajustado. Não vejo aqui questão nenhuma. Penso que o Partido Social Democrata entenderá e se entender ajustar em português mais correto, o Partido Social democrata, basta fazer-me chegar. Se os elementos das outras bancadas, ninguém estiver em questão, eu depois farei chegar o documento final do Partido Social Democrata, fizer chegar à mesa. Vamos avançar, então, o Partido Chega quer apresentar então o seu Voto de Pesar, por favor.” -----

Nuno Carlos, bancada do CHEGA – “Nuno Carlos, bancada do Chega. Voto de pesar e solidariedade pelas vítimas das intempéries. (Anexo II da presente ata).” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Obrigado Senhor Nuno. Vamos passar à votação. Faça favor Senhor Paiva, do Partido Socialista tem a palavra.” -----

Sílvio Paiva, bancada do PS – “Boa Noite, Sílvio Paiva, PS. As minhas saudações à Mesa da Assembleia, na pessoa do Senhor Presidente. Cumprimento igualmente o Executivo da União de Freguesia, na pessoa do Senhor Presidente. Os Senhores Vogais de todas as forças políticas com assento nesta Assembleia, o público presente e todos os que nos acompanham via internet. Bem como os funcionários e colaboradores da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. A bancada do Partido Socialista associa-se ao voto de pesar e solidariedade pelas vítimas das recentes intempéries que atingiram o nosso país. As condições meteorológicas extremas provocaram perdas humanas e elevados prejuízos materiais, deixando muitas famílias numa situação de grande fragilidade. A essas famílias, apresentamos as nossas mais sentidas condolências e expressamos total solidariedade. Saudamos igualmente o trabalho exemplar dos Bombeiros, da Proteção Civil, das Forças de Segurança, das Forças Armadas, dos trabalhadores municipais e das freguesias, autarcas e voluntários que estiveram no terreno a apoiar as populações. Registamos também que o nosso executivo se associou a iniciativas solidárias, como o movimento “Sintra com Portugal”, demonstrando que o Poder Local deve estar sempre disponível para ajudar. Este é um momento que deve unir-nos. Um voto de pesar deve sempre refletir o respeito, responsabilidade e solidariedade, valores que devem estar acima de qualquer divergência política. Assim, a bancada do Partido Socialista votará favoravelmente este voto. Disse.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Obrigado Senhor Paiva. Mais alguma intervenção? Vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Votado por unanimidade, portanto vamos passar ao minuto de silêncio. -----



Vamos então entrar na ordem de trabalhos do dia. Em relação ao ponto número um. Desculpem um elemento do Partido chega pretende intervir, Doris tem a palavra, -----
Dóris Casanova, Partido Chega – “Boa Noite, Dóris Casanova, Partido Chega. Queria começar por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia e em seu nome os seus secretários. Senhor Presidente do Executivo e em seu nome o seu Executivo. Os vogais presentes de todos os partidos. Cumprimentar também o público aqui presente e lá em casa e os funcionários da Junta de Freguesia. Na última Assembleia de Freguesia no dia dezassete de dezembro, trouxemos a importância da iluminação pública, e temos verificado a continuidade de algumas falhas na mesma, e pior, é exatamente nos mesmo sítios que foram utilizados como exemplo anteriormente, como na Alameda de São Marcos, onde metade dos candeeiros se encontram apagados. Mais uma vez sublinhamos que esta situação compromete a segurança de pessoas e bens, sobretudo no período noturno, e queremos deixar registado que a inexistência ou a falta de iluminação pública deve ser encarada como prioridade. A nossa questão é, temos resposta por parte da E-Redes na resolução deste problema? E ainda no tema de segurança e tomando como exemplo a mais recente notícia de mais um esfaqueamento no Cacém, questionamos em que ponto se encontra o processo de instalação de câmaras de videovigilância. Posteriormente, falamos também sobre algo que foi questão na Assembleia anterior e sobre o qual podemos verificar uma continuação de extrema negligência e que já foi falado aqui. Tem-se verificado um absurdo acumular de lixo em volta dos contentores existentes e a inexistência de recolha de monos. Na passada quinta-feira por volta das 18h45 foi-me possível verificar na primeira pessoa e tomo, por exemplo, tanto em São Marcos ao longo da Rua Cidade São Paulo, da Avenida do Brasil, na Rua Cidade Belo Horizonte, como no Cacém, na Rua Elias Garcia, por exemplo, em frente ao número duzentos. Esta situação que, tanto ontem como hoje,



passados quatro, cinco dias continua exatamente na mesma, e das quais trouxe aqui alguns registos fotográficos que poderei deixar depois, na Rua Elias Garcia, na Rua Cidade de São Paulo, enfim. Podemos verificar uma extrema acumulação onde, passados estes dias, quatro cinco dias, não só se manteve como, obviamente piorou. Temos noção que não é só por falta de recolha, mas sim por falta de civismo de algumas pessoas, no entanto, e contribuindo para essa mesma falta de civismo, existem falta de meios que facilitam esta situação. Como podemos verificar, na Rua José Gomes Ferreira em frente à Automecânica, onde há uns meses para cá foram retirados os contentores do ecoponto, dificultando assim o processo de reciclagem dos moradores daquela zona. À parte disso, hoje podemos verificar durante a recolha dos contentores que constam aqui nos registos fotográficos, que foi usado um sistema pouco funcional, no sentido em que o carro recolhe sozinho o contentor, o contentor é esvaziado sozinho, sem o auxílio da mão humana, no entanto, a recolha de lixo à volta não existe, portanto, dando a impressão até que o contentor está cheio, facilitando assim a falta de civismo que referi à pouco. Por último, mas não menos importante, relevamos aqui o péssimo estado em que se encontram as estradas da nossa freguesia, onde se pode verificar, claro, uma grave acentuação dos buracos e depressões nas mesmas com os últimos acontecimentos das tempestades. É certo que esta acentuação é recente, mas mais certo é a antiguidade do problema. Posso também mostrar-vos alguns registos, mas todos aqui temos conhecimento desta situação que há tanto tempo se arrasta porque todos nós nos deslocamos de carro por entre estas crateras. Os vizinhos de Oeiras já resolveram este problema e nós, fregueses de Cacém e São Marcos quando iremos desfrutar destas soluções?" -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –

“Obrigado pela intervenção. Alguém quer intervir? Senhor Presidente tem a palavra.” -----



Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Vamos então responder à Vogal Dóris e agradecer as questões, algumas delas que não vá só pelo que vê nas redes sociais, mas já lá irei. Dizer o seguinte, em relação à E-Redes, a Alameda de São Marcos, de fato nós temos insistentemente contato com a E-Redes, temos pedido esta verificação, a E-Redes o que nos responde neste momento é que aquilo que assolou o país, os meios estão a ir para situações mais urgentes. Dizer o seguinte, dizer que é uma preocupação para nós a iluminação pública e que transmite uma insegurança. Eu, recentemente tive uma reunião com a Senhora Vereadora do Chega, Anabela Macedo onde nós reportamos esta situação e solicitamos à Senhora Vereadora a sua ajuda também junto da E-Redes que fizesse pressionar no sentido de nós vermos as situações. Temos algumas situações que estão há anos, posso lhe dizer, infelizmente estão há anos, que nós reportamos, um dos casos que eu me lembro neste momento é no Largo D. Maria II, onde a própria Junta de Freguesia, inclusive chegou a comprar lâmpadas, limpar os próprios abajures dos candeeiros para ver se se resolvia o problema, e de fato é um problema muito mais profundo, é um problema técnico, segundo a E-Redes tem de ser feitas valas para ser feita a substituição da cablagem. Em relação às respostas, nós, semanalmente enviamos quatro, cinco, dez e-mails para a E-Redes com o número identificativo de ruas e locais, uma delas a Alameda de São Marcos, de fato, concordo consigo, é uma escuridão e ali as pessoas têm toda a razão, mas efetivamente, a junta não pode fazer mais do que reportar insistentemente, e também outras reuniões que tive com os outros vereadores da Câmara Municipal de Sintra reportar essa situação. Dizer o seguinte, em relação à videovigilância, dizer, nessa mesma reunião que eu estive com a Senhora Vereadora Anabela Macedo, foi-nos enviado um ofício onde dizia sete locais que estavam definidos para a colocação de camaras de videovigilância, nomeadamente nos sítios de maior afluência, junto à estações, Praça



Aristide de Sousa Mendes, Shopping do Cacém, portanto, naqueles sítios onde há uma maior concentração de população e onde é, e pode haver um sentimento de insegurança pelo aglomerado de pessoas. Nesse mesmo ofício que recebi do gabinete da Senhora Vereadora, pediu-nos para identificar alguns locais. Eu, nessa reunião, perguntei à Senhora Vereadora quantos locais é que eu poderia identificar, e a senhora Vereadora disse, mas quantos é que já estão definidos para a sua Junta de Freguesia, eu disse sete, então pode triplicar, disse a senhora Vereadora. Nós fizemos um levantamento de vinte e um locais, esse mesmo e-mail foi enviado na passada semana, foi enviado para o gabinete da Senhora Vereadora com mais vinte e um locais que nós solicitamos à apreciação de vinte e uma novas camaras de videovigilância para serem colocadas na nossa União de Freguesias. A inexistência da recolha, não é verdade Senhora Vogal, os nossos trabalhadores, de segunda a sábado trabalham e fazem a recolha dos monos, de segunda a sábado. Está ali um vogal a abanar a cabeça, eu posso lhe mostrar no meu telemóvel tenho mais do que a senhora de certeza absoluta. O que acontece é o seguinte, não nos podemos esquecer também que houve tolerância de ponto e as equipas também têm direito a descansar, portanto, nós tentamos e solicitei aos funcionários da União de Freguesias que estes serviços essenciais não ficassem totalmente sem a recolha. Agora é assim, a quantidade é muita, nós temos dois carros com uma capacidade de três mil e quinhentos kilos, que não leva três mil e quinhentos quilos, portanto é inferior a isso. É uma das situações que, também, na reunião que tive com o SMAS, também reportamos essa situação, o número de monos e de lixo está a aumentar, nós não sabemos se vamos ter capacidade, se não houver um reforço, não vamos conseguir efetivamente. Tem sido uma luta inglória, em alguns casos, tem toda a razão, porque isso aconteceu, uma das vezes até, onde diz que foi na Rua José Gomes Ferreira, foi retirado pelo SMAS, nós pedimos logo a justificação ao SMAS, porque é que



foram lá tirados os ecopontos. Está-me a falar dos ecopontos na Rua José Gomes Ferreira, efetivamente, nós acompanhamos logo essa situação. Aquilo que nos foi dito é que um estava avariado e o carro que fazia a recolha teve uma avaria naquela semana, portanto, é o que me dizem e eu tenho de acreditar, mas de fato, não há uma inexistência, há de fato, um volume muito grande de aglomerado de lixo, de monos junto aos ecopontos e junto aos moloks, onde nós temos feito um esforço muito grande. Dizer o seguinte, inclusive, eu solicitei aos serviços, em algumas circunstâncias aumentar as horas extraordinárias para podermos fazer maior número de recolha e também ir depositar na TratoLixo, em Trajouce, irmos lá, fazer mais descargas. Em relação ao tapar buracos, nos últimos anos, se calhar a senhora Vogal pode não ter acompanhado, houve no anterior executivo, houve desde 2020, houve o PRVR que é o Plano de Recuperação das Vias Rodoviárias e, praticamente a nossa freguesia tem vindo a ser requalificada ao longo destes últimos anos. O que se tem verificado nestes últimos meses, é de fato, devido às intempéries, tem havido uma degradação ainda maior. Ontem mesmo, algumas situações que foram criadas devido às intempéries, os nossos funcionários, já tinha solicitado anteriormente à Câmara, um alcatrão que é uma massa fria que dá para compor e tapar os buracos. Claro que aquilo não é uma forma definitiva, aquilo é uma resolução temporária, porque aquilo, com o tempo que está, o alcatrão tem de ser levantado, tem de ser feito mesmo alcatrão. Nós pomos pequenos remendos, mas esses mesmos remendos que não é da competência da União de Freguesias do Cacém e São Marcos nem da Junta de Freguesia é da Câmara, nós para minimizar os problemas dos nossos fregueses, ainda ontem mesmo com a colaboração da 68ª Esquadra aqui de São Marcos, junto ali à Esquadra, havia lá uma cratera, foi-nos enviado um e-mail, pedi aos serviços que, inclusive, com a colaboração da PSP, tentassem controlar ali o trânsito para os nossos homens poderem trabalhar em segurança. Portanto, de fato, há um plano



de recuperação das vias rodoviárias, terá de ser visto agora, devido às intempéries, eventualmente terá de ser visto em algumas situações, outras situações, há parques de estacionamento e lugares de estacionamento que já deviam ter sido alcatroados, mas também, devido à insuficiência de lugares de estacionamento, tem-se protelado a situação porque temos dado prioridade mesmo às próprias vias, onde os parques de estacionamento e os lugares de estacionamento também precisam de ser intervencionados. Dizer o seguinte, também no que diz respeito à E-Redes, ainda, também, juntamente com outros colegas Presidentes de Junta estamos a fazer um e-mail conjunto, que todas as freguesias a enviar para a E-Redes através do Engenheiro Vítor Pires, mandar-mos um e-mail em conjunto dos locais que nós achamos mais prioritários, nomeadamente onde frisou, na Alameda de São Marcos porque já está assim há bastantes meses e reconheço isso, mas efetivamente da parte da União de Freguesias temos feito tudo. Muito obrigado Senhor Presidente.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Obrigado. Quer intervir Dóris? Partido do Chega.” -----

Dóris Casanova, bancada do CHEGA – “Dóris Casanova, Partido Chega. Desde já agradecer todos os esclarecimentos. Relativamente às redes sociais, sou sincera, não acompanho, todas as fotografias foram tiradas por mim. Eu circulo nas ruas do Cacém há dezanove anos e posso afirmar, isto não estava programado, não estava escrito, mas, na Rua que eu vivi dezassete anos, Impasse Cidade de Lisboa, não foi limpa uma única vez, nunca vi lá ninguém a limpar as ruas. Eu entendo que as pessoas têm de descansar, eu entendo que há tolerâncias de ponto, eu entendo tudo isso. Não entendo é que, eu tenho aqui fotografias que eu tirei quinta-feira e que hoje mesmo passei exatamente nos mesmos sítios apenas para confirmar e o que é fato, é que passado cinco dias se encontra tudo igual. Mas é só mesmo para esclarecer que isto foi averiguado por mim e pelos meus colegas, todos nós vivemos aqui no



Cacém e temos noção todos do que se está a passar, mas é só mesmo isso, não me baseio nas redes sociais, mas obrigada pelo esclarecimento.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Cara Vogal, quando eu disse das redes sociais, não me queria referir às suas fotografias, queria me referir à inexistência, porque a maior parte das pessoas diz que não vê ninguém limpar, não é uma realidade e posso-lhe afirmar isso. Qualquer das formas, dizer o seguinte, em relação a essa situação eu tenho feito aqui diversas vezes o apelo e uma vez mais peço o apelo a esta Assembleia, que todos aqui com responsabilidade, instalemos nos nossos equipamentos móveis o “Mais próximo de Si” e que, situações como estas, pode-nos perfeitamente fazer chegar aos serviços da União de Freguesias para nós, não só, como sabe, nós temos neste momento a situação contratual com a SUMA e aquilo que não é varrido ou não há uma lavagem, nós podemos solicitar à SUMA para fazer esta intervenção. Em relação ao lixo à volta dos contentores, obviamente nós encaminhamos de imediato também para o SMAS, ao verificar uma situação dessas, não estou a dizer que não pode estar mais do que dois ou três dias, acredito que possa acontecer, há situações que pode acontecer pontualmente mas que de fato há, nós temos um funcionário que acompanha e que diariamente faz esse reporte. Portanto, desde já, Senhor Presidente se me permitia eu faria o convite uma vez mais a toda a gente para instalar a aplicação, qualquer anomalia, buraco na estrada, que apesar de não ser da responsabilidade da junta, mas nós reencaminhamos para os serviços, iluminação pública, pilaretes, calçadas, nós temos a aplicação o “Mais Próximo de Si” e temos feito uma aposta, e agora aqui também com o nosso vogal João Rodrigues, estamos a tentar implementar uma campanha de sensibilização que é uma forma de nós muitas das vezes chegarmos mais perto das situações, conseguirmos atempadamente, esta situação que eu vos estou a dizer que foi posta anteontem juntamente com a colaboração da Polícia aqui



mesmo em frente, na Avenida do Brasil, foi uma situação que nos chegou através da nossa aplicação, um freguês que reportou no Onfield que aquela situação estava. Por outro lado, eu também recebi no meu telefone através do Messenger, um freguês que me contactou e eu, imediatamente remeti para os serviços ver qual era a possibilidade. Nem sempre é possível nós atuarmos, depende das situações, neste caso, e hoje, posso, hoje mesmo, mostrar-vos que recebi por parte dos serviços, não tenho aqui impresso, mas da parte dos serviços tenho, não se é visível, mas tenho aqui o tal, a seguir à Polícia o alcatrão que foi posto, isto não é uma situação definitiva, é temporária, para minimizar enquanto depois a Câmara faz a sua atuação, mas está aqui, isto foi feito pelos nossos serviços, estamos a falar em vários locais. Não foi por ter havido a nossa Assembleia, é assim que nós procedemos, pedimos aos nossos funcionários, estamos aqui numa situação que, temos de ter a colaboração da Polícia de Segurança Pública para proteger os nossos funcionários porque estão expostos no meio da via pública. Muito obrigado Senhor Presidente.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –

“Obrigado pelos esclarecimentos. Pergunto à Assembleia, há mais alguma questão que queiram levantar? Podemos então, desta vez, entrar na ordem do dia. Vamos então entrar na ordem do dia. Ponto um, apreciar e votar a ata da Assembleia de Freguesia número um. Aqui esta questão da ata, eu iria pedir à Assembleia que pudéssemos retirar a ata e ela ser votada na próxima assembleia. Porquê? Porque eu pedi aos serviços para colocar em edital, mas já sabia que havia aqui um constrangimento dos serviços em poder trazer a ata para nós a revermos, mas eu decidi na mesma que viesse em Edital, correndo eu o risco de a ata não vir a tempo. Os serviços, eu quero dar nota e o meu agradecimento ao esforço feito para que a ata viesse ainda a tempo da Assembleia, mas entendo que na realidade ainda não temos tempo suficiente para a poder rever e caso haja alguma necessidade de retificação, por isso peço à



Assembleia, se toda a gente concordar, ela virá então na próxima Assembleia. Então pronto, fica assim, retiro a Ata, o ponto número um, e a ata virá para ser aprovada já revista para a próxima Assembleia. Passamos então ao ponto número dois, aprovar, nos termos da alínea g) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Contrato Interadministrativo de colaboração entre a União das Freguesias do Cacém e São Marcos, a Câmara Municipal de Sintra e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra, relativo a limpeza pública e recolha de resíduos. Vou dar a palavra então ao Senhor Presidente para poder então explanar o teor do documento e depois os membros da Assembleia que entenderem intervir, será dada a palavra então. Senhor Presidente faça favor.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Isto vem no seguimento até das questões aqui colocadas já esta noite, nesta Assembleia, isto é o Contrato Interadministrativo de colaboração entre a União de Freguesias, a câmara Municipal e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra. Portanto, fazer aqui só uma pequena introdução, em 2018 foi instituído um sistema complementar, um sistema complementar, tenho que aqui frisar complementar, de higiene urbana e recolha de resíduos assentes em contratos administrativos. O atual executivo camarário iniciou funções em um do onze de dois mil e vinte e cinco (01/11/2025), tendo procedido à nomeação do Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra em sete do onze de dois mil e vinte e cinco (07/11/2025), o que, não permitiu efetuar em tempo útil uma análise aprofundada das vantagens inconvenientes do sistema complementar de higiene urbana e recolha de resíduos instituídos, uma vez que os contratos interadministrativos atualmente em vigor têm o seu término ou tiveram o seu término em trinta e um do doze de dois mil e vinte e cinco (31/12/2025). Assim sendo, entendeu-se manter o atual sistema durante o primeiro semestre 2026 para



viabilizar a ponderação necessária à melhor tomada de decisão sobre o modelo a adotar, o qual deverá ter em conta os resultados obtidos por cada freguesia ou Uniões de Freguesia. As verbas necessárias à assegurar a adequada concretização serão no valor de 56.000,00€ (cinquenta e seis mil euros), neste caso, aprovar e submeter à Assembleia de Freguesia que implica a transferência para a União de Freguesias, como disse anteriormente de 56.000,00€ (cinquenta e seis mil euros), até junho de 2026. Senhor Presidente e caros membros desta Assembleia, o contrato Interadministrativo que findou em 31 de dezembro, a Câmara solicitou às Juntas de Freguesia mais seis meses para fazer a tal dita avaliação e aqui já foi falado e através do freguês que também pôs aqui em questão a situação que tinha melhorado, depois piorou, depois melhorou e depois voltou a piorar. Portanto, neste momento temos tido reuniões neste sentido para, não só se fazer a avaliação pela parte da Câmara, do SMAS e da própria Junta. Atenção que eu falei e frisei aqui duas vezes, desde o início que foi implementado esta situação era complementar, ou seja, a União de Freguesias fazia um complemento, o que se tem vindo a verificar nos últimos anos e também já com este novo executivo camarário, que as juntas muitas das vezes são o frente office desta recolha e que humanamente é quase impossível, portanto, terá que haver aqui uma alteração de funcionamento, a minha preocupação numa reunião tida em finais de novembro, princípio de dezembro é que agregados a estes contratos estão cinco trabalhadores afetos ao contrato interadministrativo. Não renovando este contrato interadministrativo, o que acontece é que estão cinco postos de trabalho postos em causa, porque a junta não tem liquidez financeira para assegurar estes trabalhadores se não tiver este tipo de contratos. Portanto, nós temos uma dependência, como vossas Excelências sabem, na ordem, quase dos noventa por cento de recursos que vêm através dos protocolos e do Estado Central, portanto as nossas receitas são à volta de oito por cento no nosso orçamento. De fato,



acabando estes contratos interadministrativos tem de haver aqui uma reestruturação no que diz respeito a estes funcionários. Portanto, a minha preocupação foi, e depois mais à frente irei falar, depois na integração dos saldos, também tem a ver um pouco com isto, foi pensar um pouco mais à frente no que diz respeito a salvaguardar os vencimentos e as obrigações que nós temos com todos os funcionários desta União de Freguesias. Portanto, esta deliberação é até 30 de junho de 2026, até lá aquilo que foi dito também numa reunião tida com o senhor Presidente da Câmara e com todos os Presidentes de Junta e os quadros superiores da câmara é que se iria fazer uma avaliação de todos os contratos interadministrativos, fazer a respetiva avaliação e depois até abril, no que diz respeito depois à próxima proposta também haver aqui um reforço não só financeiro como de recursos, caso se mantenham este tipo de contratos. No que diz respeito aos outros contratos, a seguir no ponto dois irei falar, mas basicamente isto está tudo interligado. Neste momento, só para terem esta noção, neste momento, a Junta de Freguesia está a funcionar e está a pagar aos funcionários sem ainda ter qualquer tipo de contrato assegurado com a Câmara. Portanto, mas foi minha preocupação e do nosso executivo, e o que assumimos é que, ok, vamos levar isto a reunião de executivo, fizemos a aprovação em reunião de executivo e agora trazemos aqui à Assembleia para prorrogar por mais seis meses que é aquilo que a Câmara nos solicitou. Muito obrigado Senhor Presidente.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado pelos esclarecimentos Senhor Presidente. Pergunto à Assembleia se alguém tem intenção de intervir neste tema. D. Anabela, Partido Comunista. Tem a palavra D. Anabela.” -----

Anabela Vogado, bancada da CDU – “Boa Noite a todos. Cumprimentar o Senhor Presidente da mesa e na sua pessoa as restantes secretárias. Cumprimentar o Senhor Presidente da União de Freguesias e na sua pessoa todo o executivo. Os vogais aqui presentes, público que nos



assiste aqui e lá em casa, e também na pessoa dos trabalhadores aqui presentes, todos os trabalhadores da União de Freguesias. Em relação a este contrato, colocam-se, desde logo dizer que nos preocupa de sobremaneira a situação destes cinco trabalhadores que estão afetos a este contrato. E preocupa-nos não só agora, como daqui a seis meses do que é que irá acontecer tendo em conta aquilo que este contrato coloca é um período de avaliação, um período de avaliação durante o qual a execução é responsabilidade da União de Freguesias, mas a fiscalização, a definição de prioridades, a definição de percursos, não é, isso é da alçada dos SMAS de Sintra. Portanto, nós estamos a falar do serviço, como o Senhor Presidente dizia, começou por ser um serviço complementar, neste momento está muito longe de ser um serviço complementar e, se ainda assim, com o esforço que é feito de segunda a sábado, como dizia, infelizmente a situação está longe de estar resolvida, tem picos, tem altos, tem baixos, mas é de fato um problema. E é um problema que à cabeça também começa em nossa opinião por uma necessidade grande de sensibilização da população, que para os monos, quer para o lixo, passo a expressão, é uma questão pertinente, porque isto não se trata só de ou não se trata sequer de começar a sancionar, trata-se sobretudo de sensibilizar e sensibilizar tem que ser mais do que um autocolante na papeleira por exemplo, a dizer para não pôr ali lixo doméstico ou o autocolante que apela à recolha de monos, nós temos que fazer um trabalho mais profundo nesta área, isso é válido tanto para o lixo como para os monos, mas a verdade é que aquilo que nós temos aqui neste contrato, apesar de, os trabalhadores da União de Freguesias, serem, estarem na boca do lobo, por assim dizer, permitam-me a expressão, o poder está todo do lado dos SMAS, quer de definição de prioridades, quer de, inclusive, poder penalizar a Junta por incumprimento, sendo que este incumprimento, tanto pode ser por aquilo que o SMAS identificam como pelas queixas que são reportadas, nós sabemos como é que temos a freguesia, não é. Portanto, chegam um



conjunto de queixas aos SMAS ou ao SintraResolve, e penalização para a Junta de Freguesia e estas penalizações já agora comportam sanções pecuniárias, que tanto podem ser por congelamento de verbas que deveriam ser transferidas, como por ressarcimento da União de Freguesias aos SMAS pelo proporcional ao período que estamos a falar. Portanto, isto é um espaço temporal para avaliação, espaço temporal de seis meses, o Senhor Presidente dizia aqui à pouco e referiu de uma forma muito clara, se não houver reforço não somos capazes de cumprir, não pudemos cumprir, não é, e nós aquilo que temos aqui é, vamos votar a favor de um contrato interadministrativo que mete sobre a União de Freguesias uma pressão e uma possibilidade de estrangulamento da União de Freguesias, quer dizer, não é compatível com o estado em que nós estamos a ver as coisas. Lamentavelmente em nossa opinião, estas coisas deveriam ter sido debatidas, não digo que não foram, com certeza até foram, aquando de direito, portanto em novembro ou dezembro, não posso agora precisar quando é que foi, sei que isto nos preocupa demais e este garrote que é colocado em cima da União de Freguesias e, consequentemente em cima dos trabalhadores que estão afetos à recolha dos monos é uma coisa que para nós não é aceitável e, seja para estes seis meses, seja para no futuro, porque se estamos aqui a falar de avaliação, os SMAS podem sempre chegar ao final dos seis meses e dizer, isto não tem pernas para andar, desculpem lá a expressão. A questão dos cinco trabalhadores e, obviamente das suas famílias é para nós uma questão, é uma prioridade, mas com aquilo que está em cima da mesa, nós não poderemos acompanhar. Disse.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Senhor Nuno, pediu intervenção. Quer intervir já? Faça favor Senhor Nuno, Partido do Chega.” -----

Nuno Carlos, bancada do Chega – “Nuno Carlos, Partido do Chega. Relativamente aqui ao contrato, à modificação do contrato, Senhor Presidente, eu tenho algumas questões que depois peço que o Senhor



Presidente só me, se conseguir esclarecer, que me esclareça, se as nossas viaturas por acaso vão cumprir o anexo um, as duas viaturas que já temos. E depois disso, eu cheguei à conclusão que, também olhando aqui para a transferência que provavelmente este valor será muito curto, já para o pagamento dos ordenados dos trabalhadores. As contas que eu fiz aos cinco trabalhadores, isto dá 1.866,00€ (mil e oitocentos e sessenta e seis euros) por mês, por trabalhador. Portanto, o ordenado que eles recebem, mais os impostos que são pagos pelo trabalhador e mais as horas, provavelmente as horas extras que irão receber, trabalharem os seis dias por semana, não sei se este valor depois chegará. Não é obstante que a bancada do Chega não irá viabilizar o contrato, a modificação ao contrato, mas temos esse receio Senhor Presidente. E já agora se me pudesse esclarecer relativamente às viaturas, agradecia.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Pergunto à Assembleia. Sara, Partido do Livre, faça favor, tem a palavra.” -----

Sara Rocha, bancada do Livre – “Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Mesa e na sua pessoa toda a mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Junta e na sua pessoa todo o executivo, os Senhores Vogais aqui presentes, os fregueses também aqui presentes estão e que nos seguem online. O Livre considera que este novo protocolo leva a que a Junta de Freguesia seja subserviente ao SMAS, é o SMAS que define as rotas, que define as coimas, que faz a gestão da recolha de monos, transformando a Junta na sua Prestadora de Serviços. Portanto, compreendemos que há necessidade de mudar algo neste ponto na gestão da recolha do lixo, contudo e embora saibamos que seja de curta duração. Este contrato abre um precedente perigoso e ainda acabamos a ter o SMAS como a polícia do lixo. Obrigada.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Obrigado pela intervenção. Não havendo mais ninguém da Assembleia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

para intervir vou dar então a palavra ao Senhor Presidente para puder então responder.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Referir aqui novamente, voltando aqui um bocadinho atrás. O atual executivo camarário iniciou funções a 01/11/2025, sendo que o Concelho de Administração foi em 07/11/2025, ou seja, vamos lá ver uma coisa, obviamente que, eu posso vos dizer que naquela reunião e não estou a cometer nenhuma inconfidência numa reunião que nós tivemos com a administração do SMAS e os quinze Presidentes de Junta, inicialmente, isto no final de novembro de 2025, nenhum dos Presidentes de Junta estava confortáveis para propor este protocolo, porque achávamos que efetivamente, como falou, e começo agora aqui, peço imensa desculpa, mas aqui pelo final, como foi a intervenção da Vogal Sara, da subsidiária da Junta de Freguesia perante o SMAS, foi uma das questões levantadas. Outra situação, foi em relação às carrinhas também como o Nuno Carlos assim afirmou, porque este contrato, as carrinhas já cá estavam e também nestas reuniões que temos tido no final do ano passado e já este ano com o SMAS todos estes assuntos foram abordados de forma bastante significativa. Respondendo à vogal Anabela, no que diz respeito, a nossa preocupação e volto a afirmar, a nossa preocupação foi a 31 de dezembro todos estes funcionários eu tinha que os mandar para casa, eu e todos os outros Presidentes de Junta, nalguns casos havia Presidentes de Junta que faziam a incorporação de alguns funcionários e aproveitar uns para outros serviços, no nosso caso não era possível porque não temos verbas para assegurar esta situação. No que diz respeito aos vencimentos, durante estes seis meses estão salvaguardados. No que diz respeito às carrinhas, obviamente que as carrinhas tem tido o valor que é aqui atribuído é um valor que, para estes seis meses é exequível, mesmo para a manutenção, para os seguros, para a manutenção das carrinhas, nós temos um desgaste muito grande no que diz respeito à substituição



de pneus, os furos, todo este valor que foi aqui achado pelo SMAS, neste momento, na nossa ótica não prejudica a Junta. Agora, vamos ver, foi aquilo que nos foi pedido também pelo executivo camarário, foi, que até abril iriam fazer à avaliação de todos os protocolos. Obviamente que aquilo que eu peço neste momento a esta Assembleia é que demos um voto de confiança ao executivo camarário, ao SMAS para fazerem a avaliação e do que é que querem fazer, e entretanto, está em cima da mesa, como disse a vogal Anabela que é aquilo que nos preocupa, os funcionários e as suas famílias, o que é que vamos fazer. Agora, era fácil para nós, enquanto Presidentes de Junta, logo no final do ano passado dizer que a gente não aceitaria este contrato, baseado na autonomia, como disse e muito bem, foi um dos pontos que nós frisamos logo, portanto estas sanções pecuniárias que está aqui no contrato segundo afirmaram, e isto é publico também, é obrigatório por lei estar as sanções pecuniárias que não estava no anterior, mas tem que estar. Se vai ser aplicado ou não, a polícia do lixo, eles não têm meios para isto. Nós inicialmente começamos como um complemento, neste momento nós somos a solução. É de fato, uma situação que, para os funcionários dizer o seguinte, eu, juntamente com o coordenador e com o Vogal Vítor Mendes, tive logo no princípio de janeiro, fui ter uma reunião com os funcionários, frontalmente fui pôr tudo o que estava em cima da mesa, que nós assinamos aqui e enquanto executivo aprovamos em reunião de executivo este contrato, este protocolo na esperança que venha uma solução até abril da parte do executivo camarário onde meta mais reforço financeiro, não só financeiro mas também monetário de forma que nós possamos contratar mais pessoas para fazer face à situação que foi aqui relatada da história do lixo, mas continuamos a trabalhar. E dizer o seguinte, aqui ao vogal Nuno Carlos, as horas extraordinárias não são pagas os seis dias, eles trabalham cinco dias porque descansam dois, atenção. Estamos a falar é que há aqui um roman que nós fazemos, e o que nós fazemos é pontualmente, mais uma ou duas horas, conforme



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

as situações, nomeadamente à segunda-feira que é o dia mais caótico, porque as pessoas chegam ao sábado à tarde e metem as coisas junto aos moloks e fora dos contentores e depois domingo não há recolha, segunda-feira só um carro para toda a freguesia é manifestamente insuficiente, mas as pessoas também têm de descansar. Muito obrigado Senhor Presidente.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito Obrigado. Pergunto à Assembleia, alguém mais quer intervir? Posso pôr o documento a votação? Então vou pôr o documento a votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Muito obrigado. Vamos então avançar para o ponto número três, aprovar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Celebração de Protocolo de Delegação de Competências para a Gestão e Conservação dos Espaços Públicos, Equipamentos e Parques Urbanos, entre a União das Freguesias do Cacém e São Marcos e a Câmara Municipal de Sintra. Dou a palavra ao Senhor Presidente para puder então explicar.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Este é também um protocolo que também findou em 31/12/2025 (trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e cinco). Como eu disse anteriormente, numa reunião tida com o Senhor Presidente de Câmara, os Presidentes de Junta, foi também aqui reforçado pelo senhor Presidente de Câmara que os protocolos iriam ser todos revistos, no que diz respeito aos valores porque, manifestamente também têm a consciência que em algumas situações os valores são manifestamente insuficientes para fazer face à conservação e manutenção dos espaços de jogos e recreio, conservação e manutenção dos recintos desportivos, gestão e conservação e manutenção dos equipamentos urbanos, portanto, há também o compromisso do atual executivo que até abril serão revistos todos estes protocolos. E nós já estamos quase com sessenta dias este ano de 2026, nós continuamos, nunca deixamos de



fazer a manutenção e a conservação de todos estes protocolos no sentido de que, veio aqui à Assembleia de Freguesia para serem aprovados e há também o compromisso pela parte da Câmara Municipal de Sintra que até abril seriam revistos todos estes protocolos. Portanto, são também estes protocolos que nos permitem, não só em termos de contratação dos funcionários que estão afetos para fazer as manutenções dos polidesportivos, dos parques infantis, das calçadas, dos parques urbanos, portanto depende de tudo estes protocolos. Nós tivemos recentemente também e tem sido publicitado no nosso site e no nosso Facebook as reuniões que temos tido com os senhores e senhoras vereadoras, no sentido em que, efetivamente já tivemos reunião com o Senhor Vereador Francisco Duarte no que diz respeito à parte das calçadas. Tivemos também já reunião com a Senhora Vereadora Eunice Baeta que está a tratar de uma grande parte destes protocolos onde nós também fizemos já um ofício e também já foi entregue a semana passada para o Gabinete da Senhora Vereadora com as necessidades e o que é que está afeto a cada um destes protocolos porque não posso só estar a dizer que tenho dois homens para me irem fazer a manutenção dos polidesportivos, quando depois também temos as viaturas, aquisição de material para fazer a referida manutenção, temos também o administrativo que recolhe através da aplicação as incidências que se passa em cada equipamento, portanto aquilo que foi transmitido às senhoras Vereadoras e ao Senhor Vereador que, os valores são manifestamente insuficientes como vocês bem sabem e temos trazido aqui sistematicamente no nosso orçamento, que são muito curtos, portanto temo um valor bastante significativo com os custos com o pessoal e que pouco ou nada dá para fazer para além disso. Portanto, esta proposta trazida aqui é também para dar seguimento às conversações que temos tido com a Câmara Municipal de Sintra, portanto, o Senhor Presidente delegou nalgumas situações delegou nos seus vereadores e os seus vereadores têm vindo às Juntas de Freguesia



fazer os respetivos levantamentos, da parta da União de Freguesias do Cacém e São Marcos posso vos dizer que em todas as reuniões que tivemos com os Senhores Vereadores, nos diversos pelouros, nós já remetemos todas as nossas sugestões, todas as nossas preocupações e de fato, e aqui uma palavra de apreço ao nosso coordenador e a toda a equipa técnica que faz o levantamento dos dez parques infantis, cinco polidesportivos, uma das situações que também foi falada nesta reunião, que nós temos na nossa Freguesia seis parques caninos que são totalmente às custas da União de Freguesias. Nesta reunião tida com a Senhora Vereadora Eunice Baeta, frisamos esta situação porque há aqui um custo inerente a esta manutenção e também aquilo que nos foi transmitido, bem como os equipamentos geriátricos outros são equipamentos fitness, também houve aqui a chamada de atenção que nós também temos feito um investimento nesse sentido e que os equipamentos também são alvo de manutenção e cada vez que é para implementar um equipamento daqueles, é um custo na ordem dos seis, sete mil euros, tudo de novo, portanto vai ser também considerado, foi aquilo que nos foi prometido, nessa mesma reunião que vai ser considerado e vai ser tudo englobado nestes protocolos, ou seja, haver mais recursos financeiros e nalguns casos, esses recursos financeiros, também nos vai permitir para termos um maior número de pessoas, porque os nossos funcionários, uma palavra, são incansáveis, da parte da manhã estão a meter alcatrão, da parte da tarde estão a arranjar um fecho no parque canino, ao outro dia de manhã, se for preciso estão a fazer uma rede num polidesportivo, a pôr da parte da tarde pilaretes, ou fazer calçadas, portanto, são pau para toda a obra. Temos de fato uma mais valia, que são os nossos trabalhadores e neste sentido, de fato, também não chegam para tudo. Nós, da nossa parte, aquilo que é, e aqui fazer uma referência, e este executivo tem tido essa preocupação, os nossos funcionários têm sido inexcedíveis na quantidade e a diversidade que têm, na polivalência que têm para fazer diversos trabalhos nesta



União de Freguesias. Portanto, este protocolo que nós trazemos aqui é para dar continuidade aos protocolos já existentes, com a premissa que a Câmara em abril, vai haver a revisão. Quando houver essa revisão juntamente, e já agora agradecer o voto de confiança do anterior protocolo que foi aprovado, obviamente que estes protocolos terão de vir obrigatoriamente, novamente a esta Assembleia com as devidas retificações. Este, se chegar a trinta de junho, não for assinado não vem, como é lógico, se vier, espero que já venha com uma carta ou com um envelope considerável, de forma justificativa de não só também, para salvar os postos de trabalho porque nós não temos condições para absorver os cinco funcionários, se não houver estes protocolos. Muito obrigado Senhor Presidente.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Obrigado pela explicação. Pergunto à Assembleia, algum membro da Assembleia pretende intervir? Senhor Nuno Carlos, do Partido Chega, por favor, tem a palavra.” -----

Nuno Carlos, bancada do Chega – Senhor Presidente, este já não é uma modificação ao contrato, aos protocolos existentes, este pelo que eu leio aqui, já é um novo protocolo a vigorar entre 2026 e 2029 que é o que está aqui escrito. Portanto, este protocolo poderá depois sofrer revisões, mas Senhor Presidente, além deste protocolo, acabou por trazer mais trabalho para a União de Freguesias do que aquele que existia, porque nós tínhamos só o protocolo de Gestão e Conservação e manutenção Espaços de jogos e recreios, Gestão, Conservação e manutenção dos recintos desportivos descobertos e conservação e manutenção de equipamentos e parques urbanos, eram os três que tínhamos, agora ainda vamos ter a conservação e manutenção de vias e caminhos. Portanto, isto é a celebração do protocolo que já traz mais trabalho para a freguesia, e depois aqui o valor destes protocolos, vamos ver, um valor anual para conservação e manutenção de vias e caminhos de cem mil euros, um valor anual de gestão e conservação e



manutenção dos parques de jogos e recreio, quarenta e seis mil euros, mais ou menos, gestão e conservação e manutenção de recintos desportivos descobertos, doze mil euros anual, e depois a conservação e manutenção de parques e equipamentos urbanos, anual, 7.300,00€ (sete mil e trezentos euros). Senhor Presidente, se calhar aqui, este protocolo, não é assim, se formos ver os valores dos anos anteriores, se calhar estamos a baixar um bocado o valor, porque, vamos ver. Eu lembro-me, o protocolo, o do eu tive a ver aqui dentro as áreas e os valores, o Largo da Gama Barros que veio aqui veio num protocolo já posteriormente entra agora aqui com um valor de sete mil, duzentos e noventa e seis euros para tratar da gestão e conservação e manutenção daquele espaço. Então, mas nós ainda temos o espaço todo junto à Ribeira, Parque Linear, temos este espaço aqui também do Centro Carlos Paredes e não se vê aqui esses espaços aqui incluídos, será que vai haver outro protocolo para estes dois espaços? Senhor Presidente, por nós, achando na mesma que o valor é insuficiente e com aquilo que vem aqui, portanto, o não poder contratar os trabalhadores por mais tempo do que aquele que o protocolo permite, pronto, tirando isso tudo, o Chega não irá votar contra este protocolo, mas este protocolo deixa-nos um bocado também apreensivos porque sabemos que os equipamentos da freguesia estão um bocado já antigos e ainda temos um polidesportivo que precisa de maior manutenção. Tenho dito.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado pela intervenção Senhor Nuno Carlos. Alguém pretende intervir na Assembleia? Dou a palavra então ao Senhor Presidente.” ---

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Vou começar mesmo pela parte final, dos polidesportivos, de serem intervencionados. Dizer o seguinte, uma das questões que tive com o Senhor Vereador, como eu disse, com todos os Vereadores que nós temos tido, nós apontamos as necessidades. Se bem se lembram, o Vogal Nuno Carlos estava cá anteriormente, houve no



anterior executivo, houve uma requalificação dos parques infantis, temos todos os parques infantis requalificados, portanto, estamos a falar que houve em dado momento, ao longo dos anos, os protocolos eram protocolos de manutenção e conservação, depois foi feito um protocolo que trouxemos aqui em dada altura para a requalificação, estamos a falar, manutenção é uma coisa e requalificação é outra. No polidesportivo que se está a referir, presumo que seja da Marquês de Pombal, que eventualmente seja o que esteja com maior degradação devido à sua utilização. Na reunião tida com o Senhor Vereador, uma das questões que foi falado, foi de fato, haver a necessidade de fazer também protocolos de requalificação de alguns parques, nomeadamente, agora no que diz respeito aos polidesportivos, portanto, esta é a situação. Porque todos os outros estão todos em perfeitas condições de funcionamento e foram todos requalificados pelo anterior executivo. Dizer o seguinte, aquilo que me está aqui a dizer em relação a duas situações, o protocolo do Carlos Predes e o protocolo do Parque Linear não está aqui porquê, porque são protocolos à parte. Estes protocolos findam com o fim do mandato e assim que é tomado a primeira Assembleia Municipal, os protocolos entram novamente em vigor por um período de quatro anos, portanto, o do Carlos Paredes e o do Parque Linear, portanto, essa é uma situação que segundo também estas reuniões que temos tido, para não ser disperso, para não ter de haver um protocolo para isto, um protocolo para aquilo e o do Parque Gama Barros já está aqui incluído. Aquilo que diz das vias e caminhos é o protocolo das calçadas que também já existia, portanto, ninguém inventou nada, está aqui englobado, portanto, havia o protocolo das calçadas que está aqui também, o protocolo da Gama Barros, que foi um protocolo que veio à Assembleia assim que houve finalização da obra, foi feito um protocolo para a Junta de Freguesia, trouxemos a esta Assembleia e o Senhor Vogal também já era membro dessa Assembleia se bem se recorda, portanto foi um protocolo que também foi aprovado.



Aquilo que a Câmara, este Executivo está a tentar fazer é juntar o maior número de protocolos, pôr tudo, com a revisão de que estes protocolos até abril seriam todos revistos, nomeadamente o reforço financeiro nalguns protocolos. No que diz respeito aos polidesportivos, o ano passado tínhamos só quatro, de repente metem-nos mais um por mil e duzentos euros salvo erro, ou mil e quatrocentos euros, metem-nos mais um, que é o de Vale Mourão, aquilo nunca foi um polidesportivo, a dado momento saiu dos nossos polidesportivos e agora voltaram-nos a pôr. Nesta mesma reunião, eu chamei à atenção porque aquilo não é um polidesportivo, por tanto, aquilo é um quarto de um ringue e que anteriormente não estava protocolado e a Junta de Freguesia já fazia a sua manutenção pontualmente. Neste momento, neste protocolo diz lá, se for ver ao mapa, diz lá que nós temos obrigação daquilo e, portanto, esta situação, nestas reuniões tidas, foi uma das situações que nós relatamos que de fato há aqui um valor que é manifestamente insignificante, porque só para lhe dizer, são 2.400,00€ (dois mil e quatrocentos euros), para substituir umas redes de amortecimento por trás de uma baliza custa 3.600,00€ (três mil e seiscentos euros), portanto, automaticamente só meto uma rede, ou melhor, meia rede e não faço mais nada. Portanto, tem sido esta nossa conversação com a Câmara e com os Vereadores no que diz respeito a estes protocolos e daí, aquilo que diz em relação à data, de fato é o que lá está, a data, mas com o compromisso, também junto da vossa vereadora do Chega que faz parte do executivo camarário, também pode pedir se não foi esta situação que foi falada pelo Presidente da Câmara, que até ao final de abril todos estes protocolos vão ser revistos. Muito Obrigado Senhor Presidente.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Obrigado pela explicação Senhor Presidente. Na Assembleia alguém pretende intervir? Eu vou pôr então o documento a votação. Alguém vota contra? Alguém se abstém? Aprovado por unanimidade. Vamos entrar



então no ponto número quatro, aprovar, nos termos do disposto da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro o mapa de “Demonstração do desempenho orçamental” - Contas 2025 – Incorporação do Saldo da Gerência 2025 e 1.ª Revisão orçamental de 2026. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Iria depois solicitar a autorização para passar à nossa tesoureira. Fazer só aqui uma pequena introdução e depois a nossa tesoureira vai fazer todos os apontamentos que achamos que será também importante transmitir aqui a esta Assembleia. Dizer o seguinte, o valor é um valor bastante simpático no que diz respeito à transição de incorporação de saldos do ano anterior. Há aqui várias justificações que eu queria gostaria de relembrar a esta Assembleia, uma delas foi que na altura estava previsto a nossa Festa de Outono, foi relativamente muito próximo do ato eleitoral, nós não quisemos que fosse considerado, mais uma vez que estaríamos a fazer promoção desta situação. Outra situação tem a ver também como eu vos disse e aqui está a prova de que estamos com sessenta dias de execução e ainda não temos os protocolos assinados, não há verbas nem transferências da parte da câmara para a Junta de Freguesia porque, ainda os protocolos foram agora, e congratular esta Assembleia, pela aprovação dos mesmos, porque nós temos de continuar a pagar as despesas, temos compromissos para assumir e então todo este valor, foi um valor que por sua vez também no ato eleitoral também não queríamos que nos acontecesse o que nos aconteceu há anos atrás, ou há treze anos atrás, que chegamos aqui e quase que não havia dinheiro para pagar vencimentos, portanto, nessa situação nunca poderíamos ser acusados. No que diz respeito a esta transição dos saldos, como foi dito anteriormente e se bem se recordam na altura da apresentação do orçamento para 2026, que assim que fosse possível, nós fazíamos a retificação de muitas das rubricas que estavam deficitárias e neste



aspeto ia solicitar à nossa tesoureira que desse aqui um pequeno esclarecimento e que o valor é um valor simpático mas esse valor simpático, como podem depois constatar é extremamente dividido pelas rubricas necessárias para reforçar todas as rubricas e que nos permite efetivamente encarar-mos este ano de 2026, um pouco mais desafogados. Muito obrigado Senhor Presidente. Vou passar a palavra à nossa Vogal Isabel Bugalho, nossa tesoureira, muito obrigado.” -----

Isabel Bugalho, Vogal Tesoureira – “obrigado Senhor Presidente. Senhor Presidente da mesa, cumprimenta-lo e na sua pessoa os restantes elementos da mesa. Cumprimentar os Vogais das bancadas presentes nesta Assembleia, os meus colegas de executivo, o público aqui presente e o que nos poderá estar a ver em casa. Cumprimentar os funcionários e colaboradores desta União de Freguesia. O Senhor Presidente já começou por dizer que o valor é simpático, e realmente é simpático, mas eu vou começar a levar isto por uma ordem cronológica, e o primeiro ponto que nós temos aqui para vossa apreciação é a demonstração de desempenho orçamental, eu penso que todos os vogais têm os documentos em vosso poder, tiveram oportunidade de analisá-los. Neste mapa nós podemos observar de forma consolidada a comparação entre as provisões orçamentais e os valores efetivamente executados, quer a nível da receita quer a nível da despesa. O mapa permite verificar que a execução orçamental decorreu de forma globalmente equilibrada assegurando o cumprimento dos compromissos assumidos e respeitando os limites orçamentais aprovados. Importa referir que este documento tem essencialmente um carater informativo e de acompanhamento, permitindo ao executivo controlar e monitorizar a gestão financeira e avaliar a evolução da execução ao longo do exercício. Em resumo, a demonstração do desempenho orçamental reflete uma gestão financeira regular enquadrada nas normas legais aplicáveis às autarquias locais. Este documento mostra onde o orçamento foi executado conforme o previsto existindo desvios normais



de execução. Também confirma que não existiram situações de desequilíbrio orçamental. Agora vamos passar à parte da incorporação do saldo remanescente do ano passado como já foi dito aqui, a lei permite-nos que o façamos antes da primeira Assembleia Ordinária que será em abril e como tal, e como estávamos a precisar de incorporar este valor, daí solicitarmos esta Assembleia Extraordinária. O valor realmente que nós tínhamos para incorporar é de 523.330,88€ (quinhentos e vinte e três mil, trezentos e trinta euros e oitenta e oito cêntimos), este valor passa agora a integrar formalmente o orçamento de 2026. Com esta integração, o orçamento da União de Freguesias do Cacém e São Marcos passa do valor inicial de 2.876.000,00€ (dois milhões oitocentos e setenta e seis mil euros) para o montante global de 3.401.330,88€ (três milhões quatrocentos e um mil euros, trezentos e trinta euros e oitenta e oito cêntimos). Esta alteração corresponde apenas à integração formal de verbas já existentes, permitindo uma execução orçamental mais rigorosa e ajustada às necessidades da União de Freguesias. E eu se calhar vou ser um bocadinho chata, mas vou dizer-vos em que rubricas é que nós reforçamos e distribuímos estes quinhentos e tal mil euros. Horas extraordinárias, 15.000,00€ (quinze mil euros) são tudo os reforços que nós fizemos; limpeza e higiene, 1.250,00€ (mil duzentos e cinquenta euros), alimentação, refeições confeccionados, 11.000,00€ (onze mil euros); alimentação também mas géneros para confeccionar, 1.000,00€ (mil euros); material de escritório, 1.000,00€ (mil euros); produtos químicos e farmacêuticos, 250,00€ (duzentos e cinquenta euros); prémios, condecorações e ofertas, 3.000,00€ (três mil euros); ferramentas e utensílios, 1.500,00€ (mil e quinhentos euros; água da rega, 17.400,00€ (dezassete mil e quatrocentos euros) e a Vogal Anabela Vogado, foi uma das observações que fez, que achava que a água da rega, que a verba que estava era pouca, e nós sabíamos isso, mas não tínhamos dinheiro para pôr mais. Portanto, conservação e manutenção do espaço público, 50.000,00€



(cinquenta mil euros); conservação e manutenção de outros bens, 5.000,00€ (cinco mil euros); transportes, 60.000,00€ (sessenta mil euros); deslocações e estadias, 2.000,00€ (dois mil euros); formação, 1.500,00€ (mil e quinhentos euros); publicidade, 1.000,00€ (mil euros); trabalhos topográficos, 2.000,00€ (dois mil euros); outros trabalhos especializados, 2.000,00€ (dois mil euros); iluminações de Natal, 48.000,00€ (quarenta e oito mil euros); artistas e espetáculos, 20.000,00€ (vinte mil euros); monitores 27.000,00€ (vinte e sete mil euros); orçamento participativo, 15.000,00€ (quinze mil euros); bem-estar animal, 7.500,00€ (sete mil e quinhentos euros); instituições sociais, 5.000,00€ (cinco mil euros); instituições culturais, 5.000,00€ (cinco mil euros); instituições desportivas, 4.000,00€ (quatro mil euros); escolas e outras instituições de caráter escolar, 3.000,00€ (três mil euros); outras instituições, 2.900,00€ (dois mil e novecentos euros); instalações e serviços, 120.000,00€ (cento e vinte mil euros); viadutos, arruamentos e obras complementares, 15.000,00€ (quinze mil euros); parques e jardins, 15.000,00€ (quinze mil euros); cemitério, 15.000,00€ (quinze mil euros); equipamento informático, 2.000,00€ (dois mil euros); software informático, 1.500,00€ (mil e quinhentos euros); equipamento administrativo, 1.000,00€ (mil euros); outros, 1.000,00€ (mil euros); ferramentas e utensílios, 1.500,00€ (mil e quinhentos euros); e outros bens de domínio público 41.030,88€ (quarenta e um mil zero trinta euros e oitenta e oito cêntimos) e isto perfaz o valor dos 523.330,88€ (quinhentos e vinte e três mil, trezentos e trinta euros e oitenta e oito cêntimos). Esta incorporação trata-se de um procedimento normal e legalmente previsto. Tem como objetivo assegurar que todas as verbas disponíveis da União de Freguesia se encontram devidamente refletidas no orçamento, permitindo a sua utilização de forma regular, transparente e conforme as normas aplicáveis às autarquias locais. Importa sublinhar, esta incorporação não corresponde a nova receita, nem implica qualquer aumento de encargos, estamos apenas a proceder à regularização



orçamental de valores já existentes provenientes do saldo da gerência do ano anterior. Com esta incorporação, o executivo passa a dispor do enquadramento necessário para afetar estes saldos às rubricas adequadas e que estavam manifestamente com quantias reduzidas como o Senhor Presidente já referiu, garantindo uma gestão financeira mais eficaz e rigorosa. Eu não sei se posso ajudar em mais alguma coisa, e estou disponível para responder.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado. Senhor Presidente.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Só para concluir aqui também, agradecer a explicação da nossa tesoureira Isabel Bugalho porque foi, de fato, como puderam constatar todas estas transferências foi ao encontro daquilo que nós tínhamos falado também na apresentação do nosso orçamento, dizer que há aqui valores que, desde já, tentar dar um esclarecimento, tanto no que diz respeito aos transportes, 60.000,00€ (sessenta mil euros), estes transportes com a pool que é necessário fazer para o ano todo, todas as iniciativas da União de Freguesias, nomeadamente as colónias de férias, as colónias séniores, os passeios, as caminhadas, as idas culturais ao teatro, portanto todo este valor é um valor que, comparativamente a anos anteriores, não foge muito dos valores que se praticaram nos anos anteriores. Há aqui da parte da União de Freguesias, uma vez mais, uma grande componente social no que diz respeito às nossas crianças e aos nossos idosos, não só manter a colónia sénior e a colónia das crianças onde este ano uma vez mais há um esforço financeiro para levar três autocarros em cada quinzena, portanto, um esforço bastante significativo e como podem ver os valores aqui imputados, da mesma maneira que os valores que estão afetos, e quando muitas das vezes há algumas críticas no sentido de que, nós fazemos para os mais idosos e fazemos para as nossas crianças, mas não fazemos para o intermédio, não é verdade porque há um



investimento bastante significativo no que diz respeito aos monitores e auxiliares para acompanhar nestas mesmas atividades. Uma vez mais, para além de nós, também, vamos solicitar a componente do voluntariado de Sintra, não sei se este ano vai haver o programa, penso que sim, mas para além disso, nós, a União de Freguesias já está aqui também a considerar o valor para os monitores e auxiliares para as nossas colónias de férias. Para além disto, há valores aqui bastante significativos também no que diz respeito ao espaço público, portanto há aqui uma aposta deste executivo reforçar. No que diz respeito à água da rega, nós queremos ver se há uma redução, mas temos de considerar um orçamento é uma previsão, portanto estamos a pôr o valor que ainda estamos a fechar, mas que foi o valor considerado do ano que transitou à volta de 80.000,00€ (oitenta mil euros), portanto estamos a cobrir essa rubrica. Outra situação tem a ver com as instalações da nossa União de Freguesias que não foi possível o ano passado, nós fizemos um investimento há dois anos no que diz respeito ao SIL, gastamos cerca de 60.000,00€ (sessenta mil euros) para melhoria das condições para os nossos funcionários, balneários e refeitório, e a nossa ideia é este ano se houver oportunidade também aqui em são marcos fazer, não só a reformulação, bem como dos serviços centrais, onde há uma necessidade também de haver alteração nas instalações. Portanto, há aqui uma preocupação e houve aqui uma preocupação no que diz respeito a cobrir as verbas que nós inicialmente tínhamos previsto como insuficientes, portanto, é um valor simpático, com isto não quer dizer que se deixou de fazer o normal funcionamento da União de Freguesias, mas foi sempre uma gestão criteriosa e que nos vai permitir também estar, neste momento, é o que nos permite também estar neste momento um pouco tranquilos mesmo agora com a aprovação destes protocolos, onde não interferiu no normal funcionamento da União de Freguesias. Muito obrigado Senhor Presidente.” -----



Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Obrigado pela intervenção. Pergunto à Assembleia, D. Dulcineia, do Partido Socialista por favor, tem a palavra.” -----

Dulcineia Sousa, bancada do PS – “Muito obrigada Senhor Presidente da mesa por me conceder a palavra. Dulcineia Sousa, PS. Senhor Presidente da mesa, Senhor Presidente do Executivo, Senhoras e Senhores Vogais, caro público aqui presente e a todos nos acompanham através das plataformas digitais, aos funcionários e colaboradores desta Junta, a todos, muito boa noite. Em primeiro lugar queremos saudar e reconhecer o trabalho desenvolvido. Sem o empenho diário dos trabalhadores desta freguesia, não seria possível realizar esta Assembleia, nem assegurar o funcionamento dos serviços que prestamos à população. Relativamente à demonstração do desempenho orçamental, às contas de 2025 com incorporação de saldos de gerência e a primeira revisão orçamental 2026 hoje aqui apresentados, a bancada do Partido Socialista congratula-se com o trabalho realizado ao longo do último ano realizado pelo Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, na pessoa do seu Presidente. No espaço público, os resultados são visíveis no terreno, no espaço público as equipas da freguesia realizaram diariamente trabalhos de limpeza, manutenção e recuperação, desde a recolha de monos à pintura de muros e muretes, intervenções em escolas, trabalhos em taludes, muitos deles em articulação com a Câmara Municipal, bom como a plantação de árvores. Na área social importa também destacar o apoio alimentar através do POAPMC e ao minimercado social que apoia cerca de seiscentas pessoas, um sinal claro da importância do trabalho de proximidade que esta freguesia desenvolve, por isso dizemos com convicção, muito foi feito. Mas, reconhecemos igualmente que ainda há muito por fazer, é com espírito de continuidade e de responsabilidade que a bancada do Partido Socialista votará favoravelmente estes documentos, disse.” ----



Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Obrigado pela intervenção. Pergunto então à Assembleia. D. Anabela do Partido Comunista por favor, tem a palavra.” -----

Anabela Vogado, bancada da CDU – “Obrigada. Uma das questões que tinha para colocar, já foi respondida, prende-se com a verba alocada às instalações de serviços. Estamos a falar da sede e de São Marcos, sim senhora. Há aqui, como diria, o anterior Vogal, António Vilela, é o orçamento da junta, não é obviamente o nosso orçamento. Ainda assim, não podemos deixar de referir, até porque foi aqui colocado que a vertente social do orçamento, eu queria aqui só dar duas ou três notas, e nada tendo, obviamente, contra o bem-estar animal, bem pelo contrário, se não, não teria duas gatas em casa à espera. O bem-estar animal é uma rubrica que é reforçada com 7.500,00€ (sete mil e quinhentos euros), perfazendo um total de 10.000,00€ (dez mil euros), eu não tenho nada a obstar a isto, aquilo que me causa apreensão é que estes 10.000,00€ (dez mil euros) que estão alocados ao bem-estar animal, a verba é exatamente a mesma, por exemplo, que para as instituições culturais da freguesia, sabendo nós que a cultura aqui na freguesia precisa de ser bem puxada para cima, e estamos a falar de menos 5.000,00€ (cinco mil euros) que o valor que é atribuído no reforço para as instituições desportivas e escolares. Se nós virmos as instituições culturais têm uma previsão inicial de 5.000,00€ (cinco mil euros), levam um reforço de 5.000,00€ (cinco mil), ficam com uma verba exatamente igual à do bem-estar animal. As instituições desportivas levam uma verba de quatro mil euros, as escolares de três mil euros, ainda que no geral, no resultado global, quer as desportivas, quer as escolares têm mais 5.000,00€ (cinco mil euros) que o bem-estar animal. Isto parece-me que há aqui alguma desproporção, tenho dúvidas que estes 15.000,00€ (quinze mil euros) sejam suficientes, por exemplo, para as escolas e outras instituições de carácter escolar para um ano inteiro, isto sou eu a falar. Orçamento participativo, parte de uma base



de 5.000,00€ (cinco mil euros), leva um incremento de 15.000,00€ (quinze mil), perfazendo 20.000,00€ (vinte mil), ora o Nuno Carlos que me corrija, porque me pode estar a falhar a memória, este valor era um valor idêntico aquele que foi atribuído em 2024 à qual não houve candidaturas, portanto, nós em 2024 foi feito um incremento considerável que resultou na verba de vinte mil euros e a população decidiu não candidatar projetos. Em 2025 não foi, nem sequer foi por esse motivo, nem sequer foi dinamizado, nem aberto, no fundo. Portanto, nós temos uma experiência, por um lado, no último orçamento não estava contemplado, no orçamento de 2024 levou este reforço, atingiu este valor, não teve candidaturas e, agora, leva um reforço igual, vai buscar o mesmo valor de 2024, a minha questão não é tornar a lançar o orçamento participativo, a minha questão é se, face à experiência que temos, tem de partir logo com esta base ou se não poderia partir com uma base mais modesta e o excedente ser alocado a outras verbas. Também não sei, face ao estado daquilo que estamos a ver, que já hoje aqui foi falado, também não sabemos se o reforço dos 20.000,00€ (vinte mil euros) para as obras de requalificação e melhoramentos de vias, se vão ou não ser suficientes porque de fato há problemas e é evidente que os problemas já lá estavam mas que as grandes chuvadas que tivemos durante este período, estamos com chuva há cinco meses, no último mês e meio de uma forma muito intensa vieram agravar aquilo que já lá estava. Portanto, para já, disse.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Senhor Presidente, não pretende dar palavra ao Senhor Nuno Carlos, depois responde tudo junto, talvez seja mais sensato, mantendo a ordem. Senhor Nuno Carlos, do Chega, faça favor, tem a palavra.” -----

Nuno Carlos, bancada do Chega – “Nuno Carlos, bancada do Chega. Senhor Presidente, a nós, à bancada do Chega, aquilo que não é o valor que sobrou ou que tenha sobrado dinheiro de 2025 para incorporarmos em 2026, o que nós temos e que eu também fui ver é que todos os anos,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

o valor cada vez tem sido maior o valor que aumenta para o ano seguinte. Portanto, gostávamos de saber, uma das razões disse que foi a festa de outubro, portanto, do outono, mas a festa do outono não são 180.000,00€ (cento e oitenta mil euros), o ano passado ficaram trezentos e qualquer coisa, este ano, 525.000,00€ (quinhentos e vinte e cinco mil), portanto, teve que haver aqui mais algumas rubricas que não foram executadas provavelmente em toda a totalidade, ou não, ou, que houve uma grande falta de execução orçamental. Claro que isso depois só poderemos saber em abril, quando recebermos as contas para aprovação, mas gostaria de saber se o Senhor Presidente nos consegue dar mais algumas informações neste preciso momento, e informar que a bancada do Chega irá abster-se na votação, portanto, como tem feito nos anos anteriores. Tenho dito.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia –
“Pergunto à Assembleia, algum membro pretende intervir. Senhor Presidente tem a palavra para poder responder.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado Senhor Presidente. Começar ali pela Vogal Anabela que pôs aqui as questões em relação à situação das instituições culturais. O valor que nós estamos, e fez ali um comparativo, as culturais com o bem-estar animal, dizer o seguinte, há muitos apoios que é feito pela União de Freguesias do Cacém e São Marcos às instituições culturais que não é monetário, é em géneros, a deslocação de palcos, a montagem e a colaboração na deslocação de cenários, portanto, tudo isto, e quando eu digo culturais na montagem de palcos é aquilo que muitas das vezes as associações desportivas e culturais pedem para montar um palco, um palco demora uma semana, os nossos serviços, três dias para montar e dois dias para desmontar. Portanto, esses são valores que não estão aqui imputados nesta rubrica do apoio, mas que são apoios efetivos que a União de Freguesias dá. No que diz respeito ao bem-estar animal, só para ter uma ideia, se pretendermos ou se o executivo pretender fazer



um parque canino, um parque canino fica à volta de 7.500,00€ (sete mil e quinhentos euros), portanto, só para ter a noção, e cada vez mais temos a solicitação de mais parques em diversos sítios da freguesia, por exemplo, no Parque Linear não temos lá nenhum, junto à Ribeira das Jardas, não temos lá nenhum e é constantemente visto pessoas com os seus animais em cima da relva, onde estão os equipamentos geriátricos, ali junto à cafetaria, portanto foi uma das situações que nós pensamos e que isto é uma proposta que depois será avaliada pela nossa vogal, a tesoureira, que também tem a parte do bem-estar animal, para fazermos um parque canino, no mínimo são entre os 6.500,00€ (seis mil e quinhentos euros), 7.500,00€ (sete mil e quinhentos euros), portanto, o valor residual que fica é muito curto para fazer um parque. No que diz respeito também aos valores das escolas, atenção, o valor das escolas, há o valor que nós temos de fazer a atribuição quando começa o início do ano letivo, o apoio que nós damos por cada aluno que já está dado, este valor é um valor complementar para as escolas, portanto, não há aqui uma diferenciação nesse sentido. Dizer o seguinte, em relação ao OP, de fato, sou um bocadinho suspeito em relação a esta matéria, mas foi dos contributos que nos foi dado para nós enquanto executivo considerarmos, e aliás, o OP nunca foi fechado, tivemos sempre um valor nos anos anteriores e de 2025 um valor de 100,00€ (cem euros) para a rubrica não estar fechada, se houvesse a necessidade efetivamente de reforçar a rubrica, portanto, todos estes valores que nós estamos aqui a apresentar e todas estas transferências e temos aqui a nossa Técnica Superior de Contabilidade, que de fato, ao longo do ano nós fazemos alterações orçamentais, quase, não digo semanalmente, mas que é preciso reforçar algumas rubricas que vão ficando desertas, portanto, isto acaba por ser um orçamento, é uma previsão, é aquilo que nós prevemos meter ali. No que diz respeito às instalações, tem a ver com as instalações aqui, no estaleiro de São Marcos. No que diz respeito ao valor que não foi gasto, o ano passado tínhamos uma previsão de fazer



um acoplamento dentro do nosso SIL, que nós tínhamos, se forem ver ao orçamento, na segunda revisão orçamental tínhamos cerca de 120.000,00€ (cento e vinte mil euros) também já o ano passado para instalações e que ao longo do ano de 2025, juntamente com a nossa Técnica, Margarida Afonso, nós tivemos que ir tirar dinheiro de um lado para o outro, portanto, vamos lá ver. Nós quando fazemos esta, depois vai ver a execução orçamental, obviamente em abril e aí, tiram as conclusões. Ouve 2h01 aqui uma preocupação da nossa parte, não se justifica, não é só justificado com a não feitura de alguns eventos, nomeadamente no que diz respeito às iluminações de Natal, não quisemos, não vamos falar, não tenho problemas nenhuns. O Nuno Carlos ficou, em relação às iluminações de Natal que nós tínhamos previsto no nosso orçamento, na segunda revisão orçamental, 40.000,00€ (quarenta mil euros) para as iluminações de Natal, quando nós fomos para fazer as iluminações de Natal, pediram-nos cerca de 90.000,00€ (noventa mil euros), claro que obviamente nós não aceitamos aquele orçamento, e fizemos um valor ainda mais baixo que nós tínhamos orçamentado, mas foi aquilo que nos foi possível fazer o ano passado. Este ano já, antecipadamente, estamos a colocar aqui um valor considerável. Outros valores que, por exemplo, nós temos que fazer antecipadamente, é o comboio de natal que nós temos que fazer uma adjudicação relativamente cedo para assegurar esses serviços. Automaticamente também no que diz respeito a artistas, outros serviços e atividades diversas, está ali considerado. Portanto, nós, como disse a vogal Anabela de fato não era o orçamento da CDU, é o nosso orçamento, é um orçamento que nós achamos que esta modificação também é equilibrada, o valor como vocês viram, com a distribuição, não há aqui nada de muito, só temos aqui duas rubricas, como eu falei anteriormente, são cerca de quase 80.000,00€ (oitenta mil euros) só para as colónias, vejam só 60.000,00€ (sessenta mil euros) para os autocarros mais 27.000,00€ (vinte e sete mil euros) para os monitores e



depois tudo aquilo que acarreta esta gestão. Dizer o seguinte, em relação às obras, nós queremos fazer obras de melhoramento, porque até em termos de acesso ao primeiro andar da Rua Nova do Zambujal para pessoas com deficiência é muito complicado, também está previsto na reunião que vou ter com a nossa Vice-Presidente da Câmara que é responsável pela parte da área social, também focar este assunto. Portanto, basicamente é isto, eu penso que respondi a todas. Na parte desportiva nós também damos o apoio e quando fazemos o nosso orçamento depois, normalmente nós é que fazemos a atribuição dos apoios, todos eles em abril, maio e depois damos sempre um reforço ou um mini reforço para as festas de Natal das instituições que estão sediadas na nossa freguesia. No que diz respeito à alimentação para as famílias carenciadas, felizmente, e há um compromisso também, e penso que isso é outro protocolo que supostamente virá também a esta Assembleia que é a participação por parte da Câmara Municipal de Sintra dar a continuidade, de 20.000,00€ (vinte mil euros) para o reforço alimentar das nossas famílias, portanto, das nossas e das outras freguesias obviamente. Portanto, a outra situação que está a acontecer é o POAPMC como ainda há bocado foi referido, a seiscentas pessoas, já está uma parte muito significativa que não recebe em géneros alimentares, recebe num cartão que vão às áreas comerciais da freguesia onde fazem essa aquisição também dos bens, portanto, isto aqui, nós continuamos a apostar na parte social, cultural, desportiva, recreativa e nas iniciativas. Mais uma vez também e foco aqui a atenção que nós temos uma panóplia de iniciativas e atividades para um grande número da nossa população, que, como vocês sabem, isto não é um negócio, mas não é rentável em termos monetários para a Junta de Freguesia, pelo contrário, os recursos alocados a estas iniciativas são bastante altos, mas nós estamos cá para fazer este trabalho social, e basicamente é isto. Muito obrigado Senhor Presidente pela atenção." --



Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado. Assim sendo, vamos pôr então o documento à aprovação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado. Pretende a palavra, D. Anabela? Se não se importa, peço desculpa Anabela, tem mesmo que ser aqui no púlpito, para poder ficar em ata, por favor.” -----

Anabela Vogado, bancada do PCP – “Queria só solicitar que no final das votações, nos disse-se o resultado global porque dali não se tem a perspetiva de toda a sala, portanto agradeço, obrigada.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – Assim sendo, foram sete (7) abstenções, uma do Partido Comunista, seis (6) do Partido do Chega e a resto da Assembleia votou favoravelmente. Só um minuto, aproveitamos a ata minuta já está a ser concluída. A Suzete vai ler então a ata minuta.” -----

Suzete Neves, vogal secretário – “Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de 2026, pelas vinte horas, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações do Centro Carlos Paredes, sito Av. do Brasil S/N, em São Marcos, no Cacém, sob a Presidência de Domingos Manuel Costa Massena e Secretariada pelos vogais Suzete Isabel Cruz Baptista Neves e Elisabete Maria Silva de Jesus Mendes Teixeira. Do Partido Socialista, estiveram presentes os Vogais, Sílvio Paiva, Sandra Bernardino, Dulcineia Sousa, e António de Almeida. Do Partido Social Democrata, estiveram presentes os Vogais, Maria Saraiva, César Silva, e Daniel Viegas. Do Chega, estiveram presentes os Vogais, Nuno José Carlos, Elda Dóris Casanova, Solange Almeida, Daniel Rocha, Vânia Silva e Ana Alves. Do Livre, esteve presente a Vogal Sara Sofia da Silva Rocha. Da Iniciativa Liberal, esteve presente o Vogal Carlos Manuel da costa Anes Duarte. Do Partido Comunista Português, este presente a vogal Anabela de Oliveira Vogado. O Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. No período de intervenção do público, foi dada



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

a palavra ao cidadão, Senhor José Ranita. No período antes da ordem do dia, foram apresentadas à mesa de assembleia as seguintes moções. Moção de Louvor apresentada pela bancada do PSD, foi aprovada por unanimidade. Voto de Pesar e Solidariedade pelas Vítimas das Intempéries apresentada pela bancada do Chega, foi aprovado por unanimidade. O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu início à sessão, com a ordem de trabalhos constante da convocatória: Ponto um, foi retirada a ata. Ponto dois, a favor dezassete, contra dois, abstenção zero, sendo que, aqui foi um do partido do Livre e outro do PCP. Ponto três, aprovado por unanimidade. Ponto quatro, aprovado, com doze votos a favor, zero contra e sete abstenções, sei do Chega, um do PCP. Por constar, lavrou-se a presente ata que vai ser votada e posteriormente assinada.” -----

Domingos Massena, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Assim sendo, pergunto à Assembleia, há alguma coisa a corrigir à ata. Ponho então a ata minuta a votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Ata minuta aprovada por unanimidade. Muito obrigado pela vossa presença. Até breve.” -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias do Cacém e de São Marcos

Domingos Manuel Costa Massena

Domingos Massena



Moção de Louvor

Ao Corpo de Bombeiros Voluntários da Associação Humanitária de Agualva-Cacém A presente Moção de Louvor, apresentada pelo Grupo do PSD na Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Cacém e São Marcos, visa reconhecer publicamente a exemplar missão desempenhada pelo Corpo de Bombeiros Voluntários da Associação Humanitária de Agualva-Cacém no apoio à população do Concelho de Ourém, na sequência da passagem da depressão Kristin, nos dias 6 e 7 de fevereiro.

A depressão Kristin provocou na Região Centro do país um cenário de elevada gravidade, deixando um rasto de destruição, com estradas intransitáveis, queda massiva de árvores, danos em infraestruturas e sérios constrangimentos à mobilidade e segurança das populações. Perante este estado de verdadeira adversidade, revelou-se essencial a pronta mobilização de meios humanos e técnicos de vários pontos do território nacional.

Neste contexto, a corporação fez-se representar pelo seu Comandante, João Raminhos, e pela Especialista Filipa Santana, acompanhados por um Veículo de Comando, integrando o dispositivo operacional mobilizado para responder às consequências da intempérie.

Importa destacar que o Comandante João Raminhos assumiu o comando do “Grupo de Desobstrução n.º 7”, proveniente do Distrito de Lisboa, coordenando seis veículos e vinte operacionais de diversas corporações, com a exigente missão de desobstruir vias rodoviárias encerradas devido à queda de árvores, muros e outras estruturas.

Ao longo dos dois dias de intervenção, e apesar das difíceis condições atmosféricas, a missão foi integralmente cumprida, tendo sido totalmente desobstruídas duas estradas do Concelho de Ourém e removidas mais de duzentas árvores, restabelecendo condições de segurança, circulação e apoio às populações afetadas.

Este desempenho honra a corporação, dignifica a nossa comunidade e traduz o elevado profissionalismo, coragem, espírito de missão e solidariedade que caracterizam os bombeiros que servem a nossa terra.

Assim, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Cacém e São Marcos delibera:

Aprovar um voto de louvor ao Corpo de Bombeiros Voluntários da Associação Humanitária de Agualva-Cacém;

Reconhecer publicamente o mérito do Comandante João Raminhos, da Especialista Filipa Santana e de todos os operacionais envolvidos;

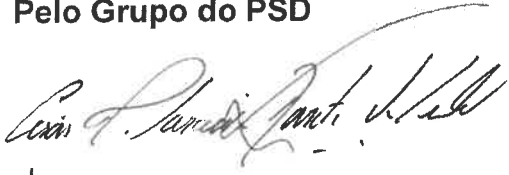
Determinar que a presente moção seja remetida à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém;

Remeter igualmente a presente moção à Câmara Municipal de Sintra para conhecimento e reconhecimento institucional.

O Grupo do PSD reafirma o seu compromisso firme com a valorização das forças de proteção e socorro, reconhecendo o papel insubstituível que os bombeiros voluntários desempenham na salvaguarda das populações e na coesão territorial do país.

Cacém e São Marcos, 21 de fevereiro de 2026

Pelo Grupo do PSD



Maria Beatriz SP Saraiva

Daniel Viegas

Elisabete Maria Silva do Jesus Mendes Teixeira

Dominic FASSINA



Exmo(a). Senhor(a) Presidente da Mesa da Assembleia de freguesia da União de Freguesias do Cacem e São Marcos,

VOTO DE PESAR E SOLIDARIEDADE PELAS VÍTIMAS DAS INTEMPÉRIES

Considerando que:

Nas últimas semanas, Portugal foi severamente fustigado por condições meteorológicas extremas, designadamente pela depressão Kristin, que provocaram graves inundações, destruição de infraestruturas e significativos prejuízos materiais em várias regiões do país;

Estas intempéries resultaram na trágica perda de vidas humanas e deixaram inúmeras famílias e comunidades profundamente afetadas, privadas de habitação, bens e meios de subsistência;

A dimensão dos danos causados exige uma resposta solidária, coordenada e empenhada de todas as instituições públicas, incluindo o Poder Local;

O trabalho exemplar, abnegado e corajoso dos Bombeiros, da Proteção Civil, das Forças de Segurança, das Forças Armadas, dos trabalhadores municipais, dos autarcas e dos voluntários foi determinante no socorro às populações e na mitigação das consequências desta tragédia;

Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, reunida em sessão extraordinária no dia 24 de fevereiro de 2026, delibera:

1. Manifestar o seu mais profundo pesar pelas vítimas mortais das tempestades, apresentando às suas famílias e amigos as mais sentidas condolências;
2. Expressar a sua total solidariedade para com todos os cidadãos afetados,



designadamente aqueles cujas habitações, bens ou atividades económicas sofreram danos significativos;

3. Louvar publicamente o esforço incansável, o profissionalismo e a coragem de todos os operacionais envolvidos nas operações de socorro e assistência às populações;
4. Solicitar à Junta de Freguesia que, no âmbito das suas competências, que se mantenha atenta e continue disponível para colaborar em iniciativas, como o movimento solidário de apoio "SINTRA COM PORTUGAL", que promovam o apoio às populações e o restabelecimento da normalidade;
5. Guardar um minuto de silêncio em memória das vítimas.
6. Enviar aos Exmo(s) Sr.(s) Presidentes das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias afetadas.

Cacém e São Marcos, 24 de fevereiro de 2026.

A bancada do Chega na assembleia da União de Freguesias do Cacem e São Marcos.

